



Números inéditos animarão as Festas do Carnaval de Loulé-1980.

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 6\$00)

N.º 764

ANO XXVII

7/2/1980

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091

RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 6 25 36

LOULÉ



A graça e a beleza dos carros alegóricos do Carnaval de Loulé, são principais atractivos de quem nos visita

Os carros alegóricos que este ano desfilarão pela Avenida Costa Mealha são apenas um dos muitos motivos que justificarão a presença dos milhares de forasteiros que participarão nas festas do **CARNAVAL DE LOULÉ**

PORTE PAGO

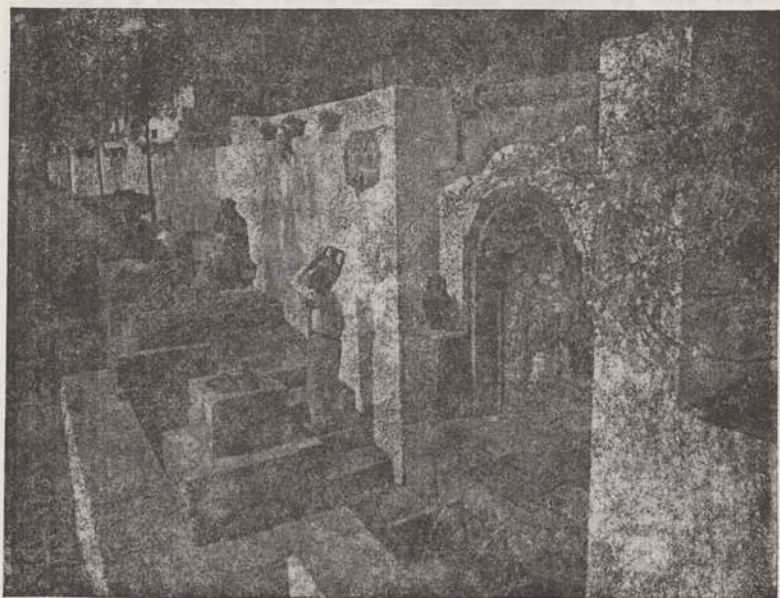
O Deputado Cristóvão Norte falou na Assembleia da República acerca do problema da

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

(PÁGINA 3)

ALTE PROGRIDE

Finalmente: A ÁGUA!



Transportar água de bilha aos ombros, é uma prática de há séculos e que também em Alte tem sido uma necessidade diária.

O simbolismo da sua Fonte Pequena é uma característica duma aldeia graciosa e bela, cujos habitantes merecem desvelados cuidados do Poder Central.

Por isso vão ter agora, em suas casas, a água que precisam e merecem. (Ler 4.º pag.)

EM SESSÃO PÚBLICA NA CÂMARA DE LOULÉ

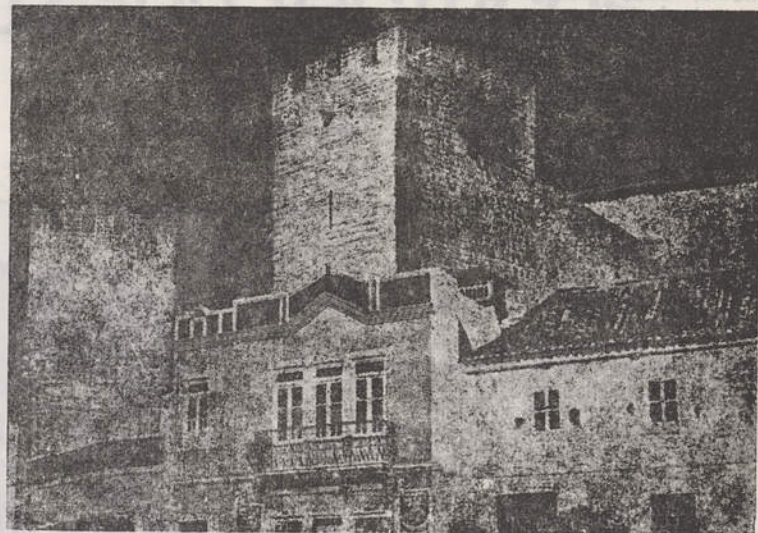
Focados importantes problemas de interesse local

Com a sala de sessões repleta de público, realizou-se no passado dia 26 de Janeiro, uma das habituais reuniões semanais da Câmara Municipal as quais permitem que os munícipes possam acompanhar a gestão camarária e até intervir na solução de problemas de interesse particular ou geral.

Apesar da faculdade que a Lei permite (desde há longos anos) de o público poder intervir nos debates, é muitas vezes notória a ausência de pessoas a quem interessaria estar presente nestas reuniões para se inteirarem dos problemas postos à votação e das dificuldades que se põem quando é preciso resolvê-los.

Mas esta reunião foi extraordinariamente concorrida porque se-

(CONTINUA NA PAG. 4)



A nossa Câmara conta já com o apoio do Estado para que no Castelo de Loulé seja instalado o Museu Regional

ROSA DE JESUS:

100 anos de vida e 55 descendentes

A notícia correu célere por montes e vales dos arredores de Salir: vai haver festa no sítio de Martim-Anes, porque a simpática velhinha Rosa de Jesus festeja o seu centenário!

Filhos, netos, bisnetos e trinetos deslocaram-se a Salir para a saudar e participar na alegria de toda uma família que conta com 55 descendentes, 53 dos quais são vivos!

Também lá estivemos para vermos e contarmos o que se passou, mas como desejamos acompanhar a notícia com a fotografia da centenária, só no próximo número daremos mais pormenores.

Na Assembleia da República
JOSÉ VITORINO FALOU DE AGRICULTURA

(PÁGINA 8)



SE GOSTA DE BRINCAR, VENHA DIVERTIR-SE NO CARNAVAL DE LOULÉ.

DESPORTO

NOTÍCIAS DE DESPORTO

FUTEBOL

Numa organização conjunta Delegação Regional de Faro da DGD/Conselho Provincial de Desportos de Huelva, realizou-se no dia 27 de Janeiro, em Loulé, a 2.ª Fase dos «Jogos Fronteiricos», destinada a jovens dos Planos de Desenvolvimento, com idades entre os 10 e os 12 anos, com a participação das equipas representativas das localidades de Rio Piedras (Cartaya) e Ciudad de los Niños de Huelva e das Selecções Algarvias do Barlavento e Sotavento.

Os resultados verificados foram os seguintes:

- Selecção do Barlavento, 0-1-Rio de Piedras (Cartaya), 2.
- Selecção do Sotavento, 0-Ciudad de los Niños de Huelva, 5.

ATIVIDADES A REALIZAR

ATLETISMO:

— Com o objectivo de manter em actividade jovens especialistas que ao longo da época pouco têm actuado, a Delegação Regional de Faro da DGD leva a efeito no próximo dia 3/2/80, Domingo, com início às 10 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, um Torneio de Atletismo em pista coberta (Zona Centro).

O referido torneio destina-se a todos os atletas iniciados, com características específicas para o lançamento do peso, salto em altura e velocidade (30 mts.).

— A Direcção Geral dos Desportos, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Federação Portuguesa de Atletismo, Associação de Atletismo de Faro, Corpos de Juizes de Atletismo de Faro e Lusotur, levou a efeito no passado fim de semana, em Loulé e Vilamoura, duas provas de atletismo de âmbito nacional, denominadas «1000 metros Contra-Relógio» e «Corta-Mato Nacional de Iniciados» que registaram uma participação de 127 jovens no sector masculino e 93 do sector feminino, em representação de 17 distritos do Continente e

das Regiões Autónomas da Madeira (Funchal) e Açores (Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada). Na prova de corta-mato, que antecedeu o Cross Internacional das Amendoeiras em Flor, participaram mais 12 representantes da provincia espanhola de Huelva, especialmente convidada, sendo 7 rapazes e 5 raparigas.

BASQUETEBOL:

No âmbito do Plano de Desenvolvimento do Basquetebol, a Delegação Regional de Faro da DGD vai levar a efeito a edição do ano em curso da prova «Cesto de Ouro». A referida prova, que será dividida em duas fases (fase local e fase final), terá o seu início ao longo desta semana, com a disputa da fase local nos próprios núcleos, e destina-se a jovens praticantes de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos de idade.

Para a fase final, que se realizará no próximo dia 9 de Fevereiro, Sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro ficarão apurados 2 praticantes de cada escalão.

DIVERSOS:

No âmbito do Desporto para Todos, a Delegação Regional de Faro da DGD, está a organizar em Tavira um «Torneio de Petanque», o qual teve o seu início no passado dia 27/1/80, prolongando-se por 5 jornadas.

O referido torneio, do qual em anexo se prestam informações mais detalhadas, regista a participação dos seguintes 6 equipas, compostas por 9 jogadores cada: Ginásio Clube de Tavira, Clube de Vela de Tavira, Leões Futebol Clube (Tavira), Clube de Ciclismo de Tavira, Clube de Futebol «Os Operários» (Tavira) e Clube Desportivo Santluizense (Santa Luzia).

Delegação de Faro do INATEL

CAMPEONATO DISTRITAL DE TÊNIS DE MESA-EQUIPAS — Informamos que se encontram abertas as inscrições para o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa — Equipas, até ao dia 15 de Fevereiro do corrente ano.

CAMPEONATO DISTRITAL DE DAMAS — INDIVIDUAL — Informamos que se encontram abertas as inscrições para o Campeonato Distrital de Damas — Individual, até ao dia 15 de Fevereiro do corrente ano.

CAMPEONATO DISTRITAL DE XADREZ — INDIVIDUAL — Informamos que se encontram abertas as inscrições para o Campeonato em epígrafe, até ao dia 20 de Fevereiro do corrente ano.

Os Centros interessados em inscrever-se deverão apresentar até à data limite os documentos habitualmente exigidos.

ATLETISMO — 100 m. — CONTRA-RELÓGIO — Informa-

mos todos os interessados que se encontram abertas inscrições até ao próximo dia 10 de Fevereiro de 1980, para as Provas de Atletismo «1000 m. Contra-Relógio», no qual poderão participar todos os praticantes da modalidade, excepto federados.

Quaisquer informações complementares podem ser solicitadas durante as horas normais de expediente (9.30-12.30 horas e 14 às 18 horas), na Delegação do Inatel, sita na Travessa Castilho, 35-2.º em Faro, telef. 23121 ou 24148.



Desporto para todos

Compete a cada governo fomentar a cooperação permanente e efectiva entre os poderes públicos e as organizações privadas e encorajar a criação de estruturas nacionais que permitam desenvolver e coordenar o desporto para todos.

António Jaime Pereira Teixeira

SOLICITADOR

Edifício Abertura-Mar, loja 4
QUARTEIRA

VENDE-SE

Por motivo de retirada do seu proprietário (estrangeiro), vende-se uma moradia com 4 quartos. Bem equipada, mobilada e com garagem. Situada em Vilamoura, junto de Quarteira.

Tratar pelo Telef. 65488 — QUARTEIRA.

John Hill, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 67 v.º, a 69, do livro n.º A-111, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre John Harry Hill e Timothy Simon John Hill, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «John Hill, Limitada», tem a sua sede na Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, número dezassete, rés-do-chão, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste na compra e venda, arrendamento e administração de propriedades, no exercício da indústria hoteleira e actividades similares, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de cinquenta mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto — A cessão e divisão de quotas, entre os sócios, é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade, com dispensa de caução, e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica exclusivamente a cargo do

sócio John Harry Hill, cuja assinatura obrigará, consequentemente a sociedade, em todos os seus actos e contratos.

2. A remuneração do gerente, ora nomeado, será fixada em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito, o qual igualmente só poderá ser destituído da gerência também em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 20 de Novembro de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE — CASA

Com rés-do-chão e 1.º andar.

No centro de Loulé. Bom preço.

Informa na Rua Ascensão Guimarães, 157-2.º, F. — LOULÉ.

(4-1)

Correias Trapezoidais

em borracha

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 885163

EMPREGADO/A

Com conhecimentos de contabilidade. Precisa-se. Dirigir carta à redacção deste jornal ao n.º 84.

TOMA-SE À EXPLORAÇÃO

Restaurante, Bar ou Café na área de Loulé-Quarteira-Albufeira.

Falar com Correia — Telef. 94647 (ALMANSIL) ou 53465 (ALBUFEIRA).

(3-2)

VAI VIAJAR? CONSULTE:



— AGÊNCIA DE VIAGENS
DO SUL

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marcações em Hoteis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58
Telef. 22908 e 25303

ALFACOR

FOTO-COLOR «ALFAGHAR»

Laboratório Industrial de Fotografia e Cor

De: — JOÃO CORPAS VIEGAS

Único Laboratório do seu género no Concelho de Loulé

Revela negativos e amplia fotografias a cor

Executa reportagens em qualquer parte do concelho de Loulé ou do Algarve (Casamentos, Baptizados, colóquios, congressos, acontecimentos sociais e desportivos)

R. Eng.º Duarte Pacheco, 16 — Apartado 85

Telef. 63243 — LOULÉ

O deputado Cristóvão Norte falou na Assembleia da República à cerca do problema da UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Senhor Presidente
Senhores Deputados.

Esta intervenção tem por finalidade sensibilizar a Assembleia da República e por seu intermédio o povo português da importância e significado que terá em toda a vida da província a Universidade do Algarve.

Outrona como hoje a Universidade melhor dizendo a instituição universitária desempenhou e desempenhará um papel decisivo na vida dos povos, designadamente nos aspectos cultural, educativo, moral e económico.

E esta elementar verdade é de tal maneira patente que muitos sociólogos têm afirmado com muita pertinência que a Universidade actua como barómetro político e social da sociedade em que se insere.

E efectivamente assim é!

Não por mero acaso, mas porque ela reflecte e espelha com amplitude e quase com rigor científico os conflitos, as ansiedades e as profundas aspirações dos indivíduos e da sociedade.

E é salutar que assim seja.

É porque uma Universidade além de ser uma escola do saber e do aprender terá necessariamente que ser uma escola do auscultar, cabendo-lhe uma função pedagógica e actuante mas não activista, transformadora da sociedade, mas não anarquista e demagógica, de modo a contribuir para o desejado equilíbrio moral e social sem contudo obstaculizar, pelo contrário incentivar a libertação espiritual e económica do homem.

É assente nestes parâmetros e vocacionada para estas perspectivas que conhecemos o alto significado que tem para os Algarvios a criação duma Universidade.

É evidente e preclaro que ante estas considerações de cariz sócio-económico e cultural está subjacente uma concepção de sociedade que perfilham os sociais democratas e que se baseia nos nossos valores histórico-culturais e em objectivos de raiz personalista e humanista onde campeie a honestidade e a liberdade com a consequente responsabilização.

E estes atributos ou características estruturais de personalidade são comuns à maioria esmagadora dos algarvios e supomos mesmo que constituem autênticos valores — quadro que consciente ou inconscientemente pensam e condicionam o comportamento e o «modus vivendi» dos portugueses em geral, assumindo-se como dinâmica cultural.

A criação duma Universidade e a do Algarve não foge à regra, constitui inofensivamente um facto de extraordinário significado político, pelas múltiplas repercussões que determina nos mais diversos sectores do contexto social onde irá fazer sentir a sua acção.

É com toda a humildade mas também com toda a firmeza e serenidade que nos propomos analisar, debater e ponderar toda a complexa mas prometedora realidade que se avizinha como con-

sequência da criação da Universidade do Algarve; e como deputado eleito pelo círculo de Faro compete-me lembrar ao Governo a necessidade de criação rápida das condições indispensáveis ao seu funcionamento.

Foi essa a intenção e o propósito que presidiu à nossa intervenção.

Não vamos gisar aqui, como é evidente o ordenamento e a estrutura que se deverão revestir as várias Faculdades que integrarão a Universidade do Algarve.

Mas temos a consciência que uma Universidade para além do seu apetrecho tecnológico, humano e financeiro, (sem os quais não poderá funcionar eficientemente) ter-se-á que virar para as realidades concretas da região sob pena de não desempenhar o papel que lhe é inerente numa sociedade democrática em que a descentralização se tem que estender cada vez mais ao plano cultural.

Ninguém melhor que os algarvios sabe avaliar das suas necessidades, das suas carências e o que mais lhes interessar, em suma numa palavra é aos algarvios que cabe perspectivar e definir o seu futuro que o mesmo é dizer o futuro dos seus filhos.

E por isso aqui estamos, sem preconceitos nem veleidades de qualquer espécie tentando detectar e vislumbrar com a vossa ajuda como deverá ser a Universidade do Algarve.

Porque uma coisa é certa e adquirida a Universidade do Algarve já tem existência legal.

E aqui cabe dizer alguma coisa acerca daqueles que com o seu esforço para isso contribuíram.

Há que referir e em abono da verdade o fazemos que diversas personalidades dos mais variados quadrantes ideológicos (quer através de escritos nos jornais, quer em conferências e palestras) desempenharam um papel relevante na sua criação.

Propositadamente não cito nenhum nome, o que não significa menos apreço pela sua actuação.

Quero porém sublinhar o denominador comum que inequivocamente e de forma transparente resultou da assunção de todos quantos de forma tão diligente e ajustada reconheceram a necessidade da Universidade do Algarve, ao salientarem a marginalização e até o desprezo que os poderes constituídos ao longo de muitas dezenas de anos votaram a região do Algarve.

E na verdade assim sucedeu. Em todas as reformas do ensino nunca o Algarve foi contemplado.

Revestiu porém particular e ostensivo escândalo a reforma de Ensino Superior da autoria do ex-Ministro Veiga Simão em que foram criadas as Universidades do Minho e Aveiro, bem como o Instituto Universitário de Évora.

Isto passou-se em 1973 e lembro-me perfeitamente a angústia que senti ao ouvir o referido senhor anunciar as novas Universidades sem mencionar o no-

me do Algarve e as razões que pretensamente fundamentavam a decisão do Ministro sem me lembrar do seu conteúdo concreto, basta-me na memória a impressão que delas colhi, isto é, que se baseavam em critérios de manifestação discricionária e conveniência de interesses.

Falei posteriormente com muitos e dos mais representativos comprovincianos e constatei que aquilo que porventura poderia ser produto duma emoção era efectivamente uma sensação comum aos algarvios.

O Algarve continuava a não figurar na cabeça dos governantes em projectos que envolvessem custos elevados sem a contrapartida imediata dos lucros à vista.

Senhores Deputados.

É pois sem demagogia que podemos afirmar que a criação da Universidade do Algarve além de ter constituído um êxito democrático com a aprovação da respectiva lei na Assembleia da República, significa sobretudo uma vitória de todos os algarvios, porque encerra uma das suas mais profundas e antigas aspirações.

E é de salientar que a Universidade do Algarve nasce com o (CONTINUA NA PÁG. 8)

Nova agência imobiliária em Faro

A Realinvest, depois do seu grande sucesso no ramo imobiliário, através do seu escritório em Quarteira, na av. Infante de Sagres, 113 abriu uma sucursal em Faro.

O seu sócio gerente, sr. José Cabrita, responsável pelo gabinete de Faro encontra-se à disposição de quem pretenda comprar ou vender apartamentos, moradias, lotes de terreno ou mesmo trepasse de estabelecimentos comerciais. Não só a cidade de Faro, mas todo o Algarve irá certamente beneficiar dos serviços desta jovem e activa empresa.

A Realinvest, tem também escritórios em Londres e conta com a colaboração de agentes imobiliários nas principais capitais da Europa, além de trabalhar em estreita colaboração com a maioria dos empreendimentos turísticos do Algarve.

Os três sócios da empresa cobrem 5 línguas estrangeiras e publicam «brochuras» em portu-

guês, inglês, alemão e holandês. O novo escritório, situado na Rua Tenente Valadim n.º 36, 2.º, com o telefone 23184, encontra-se aberto das 09.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

O SEU A SEU DONO

Segundo informações que nos foram prestadas, confirma-se que foi um elemento da Corporação de Bombeiros de Loulé quem descobriu e prendeu o assaltante da residência da sr.ª Marília do Resgate Tavares e não um elemento da PSP, conforme dissemos no nosso último número.

AGRADEÇO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

M. G.

OH! DIVINO ESPÍRITO SANTO

Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. A vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a mi-

nha intenção de nunca me afastar de vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz.

Amem, P. Nosso Avé Maria. Agradece graças recebidas e pede perdão pelo atraso.

M. B. M. G.

Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo.

É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17.305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254.642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. ...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORÁDIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(26-24)

ALTE PROGRIDE

Finalmente: A ÁGUA!

Durante tantos anos prometida e outros tantos adiada, Alte vai, finalmente, ver concretizado o seu sonho de ter água canalizada em suas casas!

Tal como Tântalo, sedento e mergulhado até ao queixo, via a água fugir-lhe quando tentava beber, assim Alte continuava vendo correr, ligeira, para o mar, a límpida água da sua Fonte Grande cada vez que lhe prometiam elevá-la até à povoação!

Agora, os altesenses, não precisam mais de acreditar ou duvidar de promessas: a água canalizada vai ser uma realidade!

Já foram iniciados os trabalhos de abertura das valas para as canalizações de água e a obra não vai parar.

Vai acabar, portanto o cansativo esforço de transportar água da Fonte Pequena. Ela será canalizada da Fonte Grande para a casa de cada habitante de Alte, muitos dos quais depois poderão modernizar o sistema de lavar a roupa com uma máquina... libertando-se assim de uma extenuante tarefa. Teria, portanto, água em abundância para as suas necessidades diárias.

O depósito principal de água já está sendo construído no local denominado Forno de Nossa Senhora, no Serro da Franceleira.

● ELECTRICIDADE: A GRANDE ASPIRAÇÃO:

Ter electricidade em casa é hoje uma das grandes aspirações das populações rurais que se sentem isoladas do Mundo e abandonadas por aqueles que não têm cuidado de lhes facilitar a vida através de um certo número de comodidades consideradas imprescindíveis no nosso tempo.

Está neste caso a electricidade, que todos pedem, que cada vez mais se solicita como um bem essencial.

Agora é a população do sítio do Monte da Charneca, da freguesia de Alte, que decidiu reunir fundos na esperança de que assim consiga mais facilmente demover as entidades oficiais no sentido de lhe fornecer energia eléctrica.

As suas esperanças fundamentam-se na possibilidade de um acordo entre as Câmaras de Loulé e de Silves, pois a zona electrificada deste concelho fica apenas a 50 metros do sítio da Charneca no concelho de Loulé.

A população desta zona ignora a existência duma Federação de Municípios e possivelmente supõe que «é só estender um fio com 50 metros», desconhecendo também que, para servir certos interesses muito bem camuflados, se evitou a ligação a um posto a 50 metros de distância para se ligar a um outro que estava a 5 quilómetros...

Isto aconteceu ainda não há muito tempo e bem perto de Loulé!

Por sinal até deu muito que falar entre os entendidos que não pediram explicações pois o que queriam era entender.

(Ficáramos muito satisfeitos

se alguém nos respondesse a estas insinuações...).

Também do sítio da Penina nos chega o eco de clamor por electricidade!

O pedido já foi apresentado por várias vezes, mas quanto a luz: só a do Sol e da Lua, quando há.

Também por este sítio da freguesia de Alte as pessoas estão pesadas: os postes de alta tensão passam ali perto, mas a electricidade não entra nas suas casas.

Até quando? perguntam da Penina.

Para quando a total electrificação do concelho de Loulé? — perguntamos nós.

Outra grande aspiração da população da Penina é que a Câmara de Loulé providencie no sentido de tornar transitável (também no inverno) a estrada que liga esta aldeia a Benafim Grande.

C.

A Voz de Loulé, n.º 764, 7-2-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Sec. Aux. — Ex. 71/78

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que na Execução Sumária que Eduardo José Branco da Costa Pegado, na qualidade de sócio gerente da firma Pegande — Materiais de Construção e Revestimentos, Lda., com sede em Faro, move contra a executada SOCIEDADE COOPERATIVA CUNICOLA PROGRESSO DE QUARTEIRA, concelho de Loulé, é esta executada CITADA para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que começa a correr depois da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito de nomeação de bens à penhora, pois a exequente é credora da executada da quantia de 24 506\$20 conforme letra por esta sacada e com vencimento em 13-8-1978, da quantia de 24 316\$20, que não foi paga na data do seu vencimento.

Loulé, 10 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

SESSÃO PÚBLICA DA CÂMARA DE LOULÉ

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1)
riam tratados dois problemas em que estavam interessados 2 numerosos grupos de pessoas: a electricidade para os Corcitos (Querença) e a projectada homenagem à insigne pianista louletana Maria Campina.

O problema dos Corcitos levantou forte celeuma porque, na opinião do sr. Presidente da Junta de Freguesia de Querença, teria sido mais correcto que a apresentação ali presente dos Corcitos lhe tivesse participado a sua intenção de se deslocar à Câmara de Loulé para tratar do problema que de há muito os preocupa. Segundo a boa ética da cortezia e dentro dum certo espírito de legalidade de que estas coisas se devem revestir, é evidente que aquela Comissão deveria ser encabeçada pelo Presidente da Junta de Freguesia, mas também é bom não esquecer que deveria ter sido ele o promotor da iniciativa, dado que é seu dever zelar pelo progresso da sua freguesia e nós não sabemos até que ponto o sr. Joaquim Pedro se tem interessado pela solução do problema da electrificação dos Corcitos. Só o que tivemos conhecimento é que nada se sabe quanto à data da concretização de tão importante melhoramento.

Temos a informação de que o trabalho de topografia foi feito há mais de 3 anos e que a planta foi entregue aos respectivos serviços, mas não sabemos se o projecto já está concluído. E como os interessados também não sabem o que se passa quiseram saber directamente da Câmara das razões porque continuam às escuras numa época em que a electricidade é, por toda a parte, a alma dum progresso que todos desejamos.

É natural que essas pessoas, pouco preocupadas com preconceitos de etiquetas, não tivessem considerado imprescindível a presença do sr. Presidente da Junta. Contudo, dois dos presentes afirmaram, com certo ênfase que tinham transmitido ao sr. Joaquim Pedro o seu propósito de se deslocar uma Comissão à Câmara para debate do problema que tanto os afflige e cuja solução parece demorada. Vendo-se desmentido, o sr. Presidente da Junta acabou por dizer que lhe disseram da visita mas que não confirmaram o dia...

Percebemos, entretanto que, por detrás daquela discussão, há uma certa divisão política, reinante naquela freguesia mas o que não deixa de estar em causa é a imperiosa necessidade que as pessoas sentem de possuir luz eléctrica em suas casas. Isso é que é importante. Esse é um crucial problema sobre o qual a Câmara de Loulé se tem que debruçar muito atentamente, quer pressionando a Federação de Municípios, quer dizendo ao Governo da alfativa situação em que as populações rurais colocam uma Câmara que se está a revelar incapaz de dar respos-

tas a montanhas de solicitações, cujas prioridades colocam os gestores camarários em constante conflito com as suas próprias consciências.

Faço ao sucedido, o sr. Presidente da Câmara serenou os ânimos, dizendo não acreditar que as pessoas dos Corcitos tivessem tomado aquela atitude com a intenção de melindrar a pessoa do sr. Presidente da Junta. Aliás qualquer munícipe está no pleno direito de se dirigir à Câmara e pedir explicações acerca de problemas que o afflijam. É muito melhor o poder fazer uma comissão de pessoas que estejam interessadas no progresso da sua região. Nós achamos até muito bem que o façam e que continuem aí a fazê-lo, mesmo contrariando uma infelicitíssima expressão do Vereador sr. Simões que disse da sua intenção de entregar nas Juntas de Freguesia cópias de plano de electrificação e de melhoramentos das freguesias... para evitar que as pessoas venham «chatear» a Câmara!

O sr. Simões (Gónito) teve, ao longo da sessão, intervenções conscienciosas e expressando opiniões muito pessoais que respeitamos, mas esta foi uma forte calinada imperdoável para quem se intitula tão democrata. A sua atitude foi aliás, alvo de merecida resposta por parte do munícipe sr. Renaldo e da Vereadora Dr.ª Odete, ambos expressando a ideia de que os munícipes têm todo o direito de se dirigir à Câmara e expor os seus problemas pessoais ou colectivos.

E foi dentro deste princípio legal e justo que algumas pessoas ali presentes usaram da palavra para sugerir à Câmara a solução dos problemas que lhes dizem respeito e que por isso desejam ver solucionados... Isto com especial incidência em electrificação, trânsito, mercado municipal, limpeza da vila, jardins, saneamento básico e Parque Municipal.

São problemas de flagrante actualidade que não foram ainda resolvidos no contexto geral em que a Câmara tem que dividir as suas atenções e... verbas disponíveis.

Quanto ao problema de electrificação do sítio dos Corcitos, o sr. Presidente da Câmara não deu grandes esperanças, dada a circunstância de o processo estar muito atrasado. E isto porque o Estado só comparticipa em 75% em relação às obras aprovadas antes de 1979. As mais recentes serão comparticipadas pela Câmara com 92%, o que levanta sérios problemas à Administração local.

Desportista desde tenra idade e grande entusiasta por todas as actividades que lhe estão interligadas, o sr. Gónito disse que o Parque deveria ser aproveitado para ali se construir uma minicidade desportiva. (Se, oportunamente, a Câmara tivesse apoiado a iniciativa, que melhor oferta lhe teria sido dada que uma Piscina para a nossa Vila apenas em troca do terreno no Parque?) As condições que oferece são excepcionais para a prática de variadíssimas actividades desportivas.

Apoiando as teses do seu colega da Vereação, o Dr. Mendes Bota disse de urgente necessidade de o Parque ser integralmente aproveitado e recuperada a zona florestal, introduzindo melhoramentos considerados imprescindíveis e em especial a electrificação, condição necessária para uma maior frequência dos louletanos a tão aprazível e mal aproveitada zona de recreio. Aliás só teremos o Parque que merecemos quando ele proporcionar condições mínimas de frequência. Também é importante considerar os forasteiros que se interessam por conhecer tudo o que uma

localidade tenha de melhor para ser apreciada e disfrutada. O estado dos arruamentos, o trânsito automóvel, a distribuição de água, a existência de uma esplanada que forneça refeições ligeiras, são outros tantos factores que terão de ser considerados por quem se debruce sobre o problema de uma freguesia que o Parque precisa e... a população também, mas que tem vindo sendo adiada há mais de 30 anos, que tantos são os anos que aquele recinto é propriedade camarária.

Tratando-se de 2 elementos basilares do desenvolvimento económico, o consumo de água e da luz, antes do 25 de Abril, era facilitado por escalões decrescentes, constituindo um incentivo ao gasto de água e luz, possibilitando-se assim o uso de aparelhos eléctricos de que a sociedade actual já não pode prescindir. O consumo de água também era facilitado dada a possibilidade de se atingirem baixos escalões. Agora, porém, a situação está totalmente invertida para facilitar a vida às pessoas de mais modestos recursos económicos, e que tem as suas vantagens e os seus inconvenientes.

Dos inconvenientes falou o Vereador Mendes Bota que se referiu à gritante injustiça de um consumidor pagar contas exorbitantes de água... apenas porque, no dia da leitura, (que coincide sempre com a hora em que muitos moradores estão no seu trabalho), não estava ninguém em casa, o mesmo acontecendo no mês seguinte e no outro. Isto sem tomar em consideração os casos de Quarteira, onde há largas dezenas de casas que apenas estão habitadas durante 3 ou 4 meses no ano ou apenas em fins de semana.

Deste protelamento de leitura tem resultado, como é evidente, que a conta de um mês pode ser a soma de 6 meses, sendo por isso fácil atingir tão elevado escalão que se considera um exagero. Isto acontece porque o computador está programado para fazer contas em função dos consumos mensais. Daí a razão porque as reclamações são tantas que a nova Câmara já decidiu chamar o técnico do computador a fim de serem considerados estes casos excepcionais, através de uma subdivisão dos débitos pelos meses em que a leitura deixou de ser feita. É possível que em alguns casos, frisou Mendes Bota, a Câmara fique prejudicada, mas a verdade é que esta situação não pode manter-se, sob pena de sermos considerados exploradores. Aliás é esta uma das expressões com que a Câmara tem sido apontada ultimamente por causa dos novos preços da água, que há alguns meses pôs em vigor e tem dado azo a enérgicos protestos e até a situações cómicas (para não lhe darmos outro nome). É o caso flagrante de um consumidor que os serviços municipais consideraram como particular (agora há os consumidores particulares e comerciais com taxas diferentes) mas que depois foi aceite como comercial face a uma justa reclamação apresentada. Pois aconteceu esta coisa engraçadíssima (!): o consumidor foi convidado a preencher um papel e a pagar 300\$00... porque o funcionário da Câmara não tinha sabido distinguir se se tratava de uma entidade particular ou comercial! Podem chamar a isto burocracia, ou o que quiserem, mas a verdade é que é uma gritante injustiça. Não é com entes deste género que se prestigia uma Câmara. A não ser que se cometam erros de propósito para... aumentar as receitas, o que não nos parece nada legal.

A justiça ainda é uma coisa muito bonita de se praticar.

Terminando a sua brilhante in-

(CONTINUA NA PÁG. 5)

Agência de Documentação RIBEIRO

TRATAMOS DE:

- Renovações de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

TELEFONE 63103

Rua da Carreira, 1500 — LOULÉ

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,

N.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ

PRECISA-SE

De empregada doméstica. Casa de 2 pessoas.

Nesta redacção se informa. (4-2)

Da Santa Casa da Misericórdia de Loulé à população da nossa terra

No dia 19 de Janeiro foi inaugurado o Centro de Dia para a 3.ª idade, com instalações na rua António José de Almeida n.º 22.

Além dos diversos serviços aí prestados em regime de externato, beneficiarão também idosos que aí não se possam deslocar de serviços diversos no domicílio. Iniciou-se, assim, em Loulé, a usufruição do direito constitucional que visa «proporcionar às pessoas idosas o convívio familiar e comunitário que evite e supere o seu isolamento ou marginalização social».

Foi dado o primeiro passo dum longo caminho a percorrer.

E que é cada vez maior o número de idosos que têm que permanecer em casa sós, sem qualquer ocupação, porquanto, pela forma como a sociedade vai evoluindo, os seus familiares cada vez se ausentarão mais das suas casas durante todo o dia por diversos motivos.

Paralelamente, é cada vez maior o número de pessoas que chega à 3.ª idade, prevenindo-se que a população portuguesa com mais de 60 anos atingirá os 2 milhões no final desta década.

De notar que, quanto à proporção de idosos no total da população, os valores máximos serão encontrados no distrito de Faro.

Ora a maioria dessas pessoas não terá qualquer ocupação, e em lugar de se sentir pesada à sociedade, deverá sentir-se útil à mesma sociedade.

Pois a resposta para tal situação passará por uma planificação para os problemas da 3.ª idade, com vista a serem ministrados aos idosos noções sobre o modo de adaptação a uma nova vida, podendo-lhes aprender ou desenvolver novas aptidões, estimulando-se-lhes diversas manifestações de criatividade de que, durante a vida profissional, não tiveram oportunidade de manifestar.

E isto em vários campos

GONCINHA



MARIA BAPTISTA NUNES

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que acompanharam a sua ente querida à sua última morada.

de acção, desde os chamados trabalhos domésticos ao das artes, e passando pelos diversos ofícios, e ainda por jogos, concursos, etc..

Este o resumo do grande trabalho para que está agora virada, aliás por vocação, a nossa Santa Casa da Misericórdia.

Dentro em pouco abrirá também em Loulé um Lar, onde os idosos poderão permanecer em regime de internato.

Para tudo isto necessita a Santa Casa da Misericórdia da ajuda e da contribuição dos louletanos por meio, inclusivé, da sua inscrição como Irmãos, pois muito embora o Estado contribua grandemente para a manutenção de tais instituições, torna-se sempre necessário a colaboração de todos nós, em tamanha obra.

Este o nosso apelo.

Os boletins de renovação de inscrição, caso se trate de antigos Irmãos, ou de inscrição, são fornecidos por qualquer dos mesários, ou nos serviços de secretaria da Santa Casa da Misericórdia, a funcionar na Sala das Sessões ou, ainda, no Centro de Dia.

A Mesa Administrativa

A Voz de Loulé, n.º 764, 7-2-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção com processo especial para divisação de coisa comum com o n.º 79/79, em que são Autores Maria Salva Bravo Rocha e marido Firmino Rita Duarte, ela costureira e ele empregado no comércio, residentes em Loulé, são citados os Réus INCERTOS, herdeiros do falecido Sebastião de Sousa Moleiro, viúvo, marítimo, residente que foi na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, para contestarem no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido formulado pelos Autores, em síntese, em o prédio em litígio, de natureza urbana, sito na rua Direita, na dita povoação de Quarteira e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 507, ser adjudicado ou se proceder à sua venda, por ser indivisível, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção, à disposição dos citandos.

Loulé, 21 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

SESSÃO PÚBLICA DA CÂMARA DE LOULÉ

(continuação da pág. 4)

tervenção acerca dos problemas da água, o Vereador Mendes Bota frisou que ele vai ser revisto, mas terá de ser apresentado à Assembleia Municipal para ser debatido, como é de Lei, aproveitando a oportunidade para revelar que vai deslocar-se a Lisboa a fim de participar num seminário sobre água e saneamento básico, o que considerava muito importante visto terem sido 2 dos pelouros que lhe foram atribuídos e que portanto estava muito interessado em aprender alguma coisa acerca dos problemas que vai ter que resolver.

Pelo que a seguir disse, percebemos que está firmemente disposto a enfrentar, corajosa e decididamente, o problema da habitação em Loulé e Quarteira, tentando acabar com aquele miserável bairro da lata que se tem expandido inexplicavelmente em Quarteira, pois está provado que, certas pessoas que lá vivem, não têm necessidade de ocupar as 200 casas (?) ali construídas com a benevolência de Câmaras anteriores.

«É preciso pôr um travão àquela degradação. Que nem mais uma casa ali se construa. Temos que encontrar uma solução urgente para este problema. Diremos NÃO ao progresso da clandestinidade», frisou entusiasticamente Mendes Bota, revelando-nos o impacto duma juventude ansiosa por contribuir para o bem estar dos seus concidadãos e o firme desejo de ser útil à sua terra, procurando soluções para os seus mais aflictivos problemas. E está a aperceber-se de quanto graves eles são porque sendo o Vereador em tempo inteiro (é vice-presidente da Câmara) está a sentir um «autêntico vendaval de solicitações» da parte de munícipes que confiam nesta nova Câmara como alternativa para a solução de problemas que vêm de longe e que não têm tido o desejado acolhimento em outras ocasiões.

«Vendaval de solicitações» esse que também chega de Quarteira onde há também graves problemas por resolver, especialmente no concernente a habitação e urbanização.

Há por exemplo, um bairro com dezenas de casas por acabar, enquanto se vive miseravelmente num pobre bairro de lata, ou à espera duma choruda indemnização, ou apenas para que as suas boas casas fiquem livres durante o Verão para a poderem alugar aos turistas por altos preços.

Aquela promiscuidade é uma vergonha para o turismo algarvio e um perigo constante por os seus habitantes viverem à beira da conhecida «Vala d'El Rei», por onde correm (ainda a céu aberto) os esgotos de Quarteira. Trata-se de um problema crucial que é preciso resolver com a urgência que o caso requer e com a consciência dos problemas humanos que levanta.

E enquanto se tem protelado o adiamento da solução deste gravíssimo problema, também se tem adiado o acabamento do bairro popular iniciado pelo famigerado SAAL e que nunca mais se acaba. Enterraram-se ali milhares de contos que estão improdutivos e entretanto as largas centenas de pessoas que o podiam (e o deviam ocupar) vivem como bichos em condições altamente degradantes.

Também em péssimas condições vivem centenas de pessoas em Loulé que desde há anos sonham com uma casa que lhe prometeram no Bairro da Campina, que o Fundo de Fomento da Habitação fez erguer, mas que inexplicavelmente não acabou... enquanto o mesmo se vai degradando, os vidros aparecem partidos, as canalizações estragadas, as paredes riscadas, os fios eléctricos deslocados, e a promiscuidade aumenta. Estarão é esperada que as pessoas necessitadas ocupem as casas «revolucionariamente» para depois ir a P.S.P. desocupar e... o Governo acabar? É uma pergunta que fica no ar...

Evitar que haja em Loulé centenas de casas sem inquilinos, foi também outro problema focado por José Manuel Mendes que esclareceu ter a Câmara já confiado ao seu advogado o estudo do problema, de forma a que, tanto quanto a Lei o permita, seja feita uma vistoria dessas casas para que lhes seja atribuída uma renda que estimule o senhorio a alugá-las.

A dúvida (que tem sido uma certeza) de que não se possa aumentar as rendas de tantos em tantos anos, tem sido uma força impulsiva para que os preços das casas atinjam hoje quantias astronómicas em relação aos ordenados correntes. Também por isso mesmo as pessoas não alugam as suas casas ou simplesmente não compram para alugar... evitando problemas com inquilinos e de rentabilidade.

Deste conjunto de circunstâncias têm resultado a existência em Loulé (por todo o País o quadro é idêntico, se não for pior) de casos de gritante desumanidade. A Câmara de Loulé, disse Mendes Bota, têm chegado o relato das coisas mais incriáveis, sabendo-se de pessoas que são «enfriadas» em autênticos buracos de construção clandestina e onde são forçadas a pagar 4 e 5 contos por mês... só para não dormirem na rua. E porque é incrível que isso aconteça, a Câmara vai fazer barulho, vai tomar enérgicas providências e vai colocar-se ao lado daqueles que precisam do nosso apoio.

Desbobinando (com o fulgor dos seus 20 e poucos anos) aquilo que fez e tencionava fazer a bem do nosso concelho, Mendes Bota deu pormenores acerca do andamento dos trabalhos para pôr em «marcha» o Carnaval de Loulé e lamentou que a Câmara anterior não tivesse tomado medidas concretas para se evitar a constante interrogação (também este ano surgida) de que haverá ou não Carnaval em Loulé.

Como membro da anterior Câmara, respondeu o vereador Gónito afirmando que antes das eleições fora convocada uma reunião com os partidos para se tomarem decisões acerca do Carnaval, mas que o P. S. D. fora o único que não compareceu e que por isso a Câmara não quiz tomar decisões sem saber quem ficaria a dirigir os destinos do município e portanto a orientar os trabalhos do Carnaval. É uma opinião que aceitamos, embora nos pareça que, algum dia, se concretizará uma ideia que tem dezenas de anos e sempre tem sido protelada: assegurar a continuidade do nosso Carnaval, qualquer que seja a Mesa da Santa Casa ou qualquer que seja a Câmara.

Mas o Carnaval será de novo uma realidade. Os trabalhos prosseguem com o ritmo necessário e com os obreiros... habituais, já que as promessas de colaboração geralmente não passam de vagas promessas em momentos de euforia carnavalesca.

Consciente da actividade desenvolvida também neste sector pelo seu colega de vereação, o sr. Gónito não perdeu a oportunidade de dizer que o Mendes Bota se esquecera de dizer que estava na Câmara a tempo inteiro, mas esquecendo-se, ele próprio, de dizer que também o vereador sr. Carrapa (PS) esteve na Câmara a tempo inteiro.

Começando por dizer que «a Câmara está rebentando pelos costuras» Mendes Bota frisou depois que era necessário equipar os serviços com novas máquinas para fazer face às crescentes necessidades do maior concelho do Algarve e para as quais a Câmara não tem podido dar resposta, acrescentando ainda que a Câmara está muito carecida de uma grande reestruturação de serviços, que terá de incluir alterações de quadros de pessoal de forma a torná-la mais operacional, apesar do rendimento que, no seu entender, está sendo dado pelo funcionalismo municipal

e a «quem por esse facto, pres-to justiça» disse o orador que se referiu ao facto de já ter sido solicitada a colaboração de empresas especializadas, para estudarem uma nova e mais eficiente orgânica dos serviços administrativos.

Antes de terminar a sua minuciosa exposição, Mendes Bota disse ainda que fora designado pela Câmara para representar o município louletano junto da Comissão da Reserva Natural da Ria Formosa. Como escuteiro que já foi e portanto amante da Natureza, pensamos que será apaixonante sentir que pode contribuir de algum modo para a defesa dum bem precioso que é preciso preservar: o ambiente natural não degradado. E isto porque as zonas que vão ser destinadas à vida selvagem de espécies já hoje muito raras no mundo e cuja existência periga, será de tal modo reservada que aí nem sequer entrarão os técnicos que hoje estão a estudar os problemas da Reserva da Ria Formosa.

Loulé, Faro, Olhão e Tavira são os 4 concelhos por onde se entenderá uma nova vida selvagem de espécies raras de aves e será portanto, talvez, o único lugar da Europa onde ainda há condições para que tal aconteça por a poluição industrial não nos ter atingido ainda com os seus maléficos efeitos.

Seguindo a ordem de trabalhos, orientados pelo sr. Presidente da Câmara, usou depois a palavra a Vereadora Dr.ª Odete Guerreiro para dizer que considerava urgente a recuperação dos Castelos de Loulé para aí se instalar o Museu, elemento muito importante para valorização duma terra onde os atractivos para o turista são tão escassos.

Tendo-lhe cabido os pelouros de higiene e limpeza, a Dr.ª Odete revelou as medidas que vão ser enetadas no sentido de evitar que «as couves e alfaces que compramos na praça continuam a ser regadas com os líquidos saídos das fossas municipais sem qualquer tratamento, pois constituem um perigo permanente para a saúde pública», acrescentando que estão a ser feitos contactos com empresas especializadas em desratização e combate aos insectos nocivos ao bem estar dos cidadãos, especialmente na vala real em Quarteira e em Loulé.

Como professora que é, foi-lhe naturalmente atribuído o pelouro da instrução e cultura e por isso sente melhor os problemas que nas escolas são uma constante. E de tal forma que considerou o «Correio das Escolas» como reflexo diário das solicitações que chegam à Câmara de Loulé porque... uma fechadura não funciona, porque os vidros estão partidos há muito tempo e não são colocados novos; porque as portas não fecham; porque o telhado está velho e chove dentro da escola; porque a electricidade não chega à escola; porque há carteiras a menos e buracos a mais no soalho, etc.. As escolas já são felizmente tantas num concelho tão vasto que é extremamente difícil acudir a todas as reclamações que diariamente ocorrem. Por isso a Dr.ª Odete sugeriu que a Câmara criasse uma equipa de pessoal cujo único trabalho seria resolver os problemas que dizem respeito às escolas, por lhe parecer a única maneira de dedicar às escolas e, por consequência às crianças, que as frequentam, as atenções que merecem.

Porque esta crónica já está demasiado extensa só no próximo número faremos detalhada referência ao que se passou nesta reunião acerca da homenagem que um grupo de mulheres louletanas pretende prestar à insigne pianista Maria Campina e que terá a colaboração da Câmara de Loulé.

Focaremos ainda outros problemas levantados na reunião do dia 26 de Janeiro.

Correia & Tomás, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 do mês corrente, lavrada de fls. 20, v.º, a 22 v.º, do livro n.º B-112, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre João Pires da Silva Correia, Joaquim Tomás Alexandre, Mário Fernando Nascimento da Costa Leite e José Manuel Guerreiro de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Correia & Tomás, Limitada», tem a sua sede na Rua Martim Moniz, com os números dezassete e dezanove de polícia, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste na exploração de bares e restaurantes, designadamente na do restaurante denominado «Bica Velha», na aludida Rua Martim Moniz, dezassete e dezanove de polícia, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — 1. O capital social é de duzentos mil escudos e está dividido em quatro quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

2. As quotas dos sócios João Pires da Silva Correia e Joaquim Tomás Alexandre, encontram-se inteiramente realizadas em dinheiro, já entrado na Caixa Social, encontrando-se as dos restantes sócios realizadas a dinheiro, tão somente em cinquenta por cento, devendo os restantes cinquenta por cento ser realizados até Setembro do ano corrente.

Quarto — A cessão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica de-

pendente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade, são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes ou seus procuradores, devendo, porém, uma delas ser sempre a do sócio gerente João Pires da Silva Correia ou seu procurador, excepto para os actos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, le-

tras de favor e outros semelhantes.

Sexto — 1. A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, cujo comportamento possa ser susceptível de afectar os interesses e o bom nome de sociedade, em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

2. O valor da amortização, será o nominal da quota, acrescido dos lucros, referentes ao ano em curso, até à deliberação da amortização, o qual poderá ser pago a pronto ou em prestações trimestrais, iguais e sucessivas, vencendo juro à taxa máxima permitida pela lei civil.

Sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Janeiro de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 764, 7-2-80
TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 2.ª Secção deste Tribunal correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos que tenham garantia real sobre os prédios abaixo indicados, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos por apenso aos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Manuel de Sousa Pires e mulher Maria Lídia de Sousa Pires, Av. de Olivença, 99-2.º, Faro, movem contra Maria Isabel de Sousa Pires Branco Pires e marido Carlos José Branco Pires, R. Carolina Michaelis, 57-C, 4.º, Coimbra, nos quais vão ser vendidos os seguintes bens:

1.º — Courela de terra de semear com árvores, denominada «Vendas Novas», em Salir, inscrita na matriz sob o art.º 5608;

2.º — Courela de terra de semear com árvores, denominada «A Vargem do Poço», no sítio da Vargem do Poço, Salir, inscrita na matriz sob o art.º 5692; e

3.º — Morada de casas com 8 compartimentos e 5 dependências, no sítio de Vendas Novas, Salir, inscrita na matriz sob o art.º 2052. Loulé, 3 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins
da Silva

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL
DE FARO

ANÚNCIO

Nos termos do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 513-M/79, de 26 de Dezembro, as novas taxas de contribuições para a Segurança Social (20,5% da entidade patronal e 8% dos trabalhadores) são devidas desde 1 de Dezembro de 1979, incidindo, assim, retroactivamente, sobre a totalidade das remunerações pagas em Dezembro de 1979 e sujeitas a desconto.

Considerando o atraso verificado na publicação daquele diploma e os problemas que necessariamente resultarão da cobrança das diferenças referidas a Dezembro, informa-se que as mesmas poderão ser declaradas e pagas durante os meses de Janeiro ou Fevereiro, sem que, por esse facto, haja lugar ao pagamento de multas ou juros de mora.

Faro, 24 de Janeiro de 1980.

A Comissão Instaladora

FALECIMENTOS

● ENG. ARTUR ACÁCIO
MONTEIRO

Vítima de um lamentável desastre ocorrido com o seu automóvel, na madrugada do passado dia 16, na doca de Olhão, faleceu o sr. Eng.º Artur Acácio Monteiro que há cerca de 30 anos exercia o cargo de Engenheiro-Director dos Serviços da Direcção Hidráulica do Guadiana e residia em Faro, cidade onde era muito conhecido e geralmente estimado.

Nascido no Porto e contando 66 anos, o saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Madalena Pacheco Lopes Monteiro e era pai das sr.ªs D. Maria Filomena Pacheco Lopes Monteiro Rua, professora do Ciclo Preparatório em Albufeira, casada com o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. António José Rocheta Rua, e D. Maria de Fátima Pacheco Monteiro e dos srs. Artur e João Pacheco Monteiro, residentes em Faro, e cunhado do distinto musicógrafo Armando Leça, falecido em 1977.

A morte do sr. Eng.º Artur Acácio Monteiro, pelas circunstâncias trágicas de que se revestiu, impressionou vivamente toda a população e foi muito sentida.

Faleceu há dias em Lisboa, aonde se deslocara em tratamento, o sr. Raúl Nunes Ferreira, economista da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e residente em Faro. O saudoso extinto, que era natural de Loulé e contava

66 anos, já exercera idênticas funções no Hotel Faro, pelo que era muito conhecido e geralmente estimado na indústria hoteleira. Deixa viúva a sr.ª D. Irene Teodoro Ferreira e era pai da sr.ª D. Anabela Teodoro Ferreira e Alexandre Teodoro Ferreira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em FARO ou trocam-se pelos de praias.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'Eguas — ALMANCIL — Telef. 94115.

VENDE-SE

Espingarda de caça. Marca Sarasqueta em bom estado.

Informa Telef. 62598 — LOULÉ.

Trespasa-se

Estabelecimento comercial, situado próximo do Mercado Municipal.

Tratar na Av. Marçal Pacheco, 4 e 6 — LOULÉ.

VENDEDOR / DISTRIBUIDOR

Para trabalhar principalmente a região do Algrave.

De preferência com conhecimento do meio agrícola.

Resposta ao Apartado 66 — FARO.

ARMAZÉM

Área ap. 300 m2 com escritório, sanitário e telefone no centro de Loulé. Ótima construção. Trespasa-se pela melhor oferta. Disponibilidade imediata.

Resposta a este jornal ao n.º 83.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

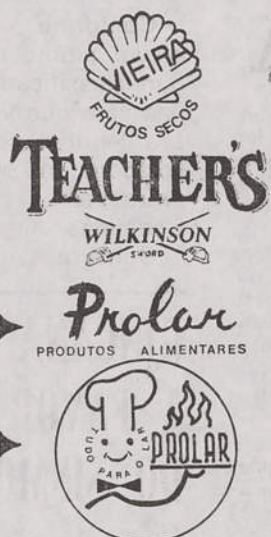
SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

EXPORTADORES ➤

IMPORTADORES ➤

ARMAZENISTAS ➤

DISTRIBUIDORES ➤



EST. OS

TEÓFILO FONTAINHAS

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 — TELEF. 453 06/7/8/9

 PESTICIDAS
BAYER
 LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

 VINHOS
ARRUDA
 VINHOS VERDES
Campelo

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

NETO Come Ind. SARL.
 453 06/7/8/9 TELEX 18233 TEOF P

Depósitos:

 FARO//OLHÃO
 PORTIMÃO
 LAGOS
 TAVIRA

 CERVEJAS
SUPER BOCK e Tuborg
 ÁGUAS
CASTELO DE VIDE
 REFRIGERANTES
Iaranja C. e Frisumo
 VINHOS DO PORTO
POÇAS JUNIOR
 BRANDÊS
"MACIEIRA" e POÇAS JUNIOR
 WHISKY
TEACHER'S
 ESPUMANTES
Cavê Vice Rei
 CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS
compal
 CARNES
TOSOM

Carlos Rodrigues, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

 Notário: Licenciado Nuno
 António da Rosa Pereira
 da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 do mês corrente, lavrada de fls. 1 a 3, v.º, do livro n.º B-111, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Centro Comercial da Marina de Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, Juvenal Meira de Sá, dividiu a sua quota do valor nominal de 100 000\$, em duas novas quotas, uma de 80 000\$, e outra de 20 000\$, que cedeu, respectivamente, ao consócio Carlos Maximino Valentim Rodrigues e a Arlete Maria Cruz Vieira Rodrigues, pelo que saiu da sociedade, renunciou à gerência e não autorizou que o seu nome continuasse a fazer parte da firma social;

Pela mesma escritura foi mudada a firma para «Carlos Rodrigues, Lda.», unificadas as quotas do sócio Carlos Maximino Valentim Rodrigues,

nomeada gerente a cessionária, e, em consequência, alterados os artigos 1.º, 3.º e o corpo do art.º 5.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade girará sob a firma de «Carlos

**Joaquim Alberto Coelho
Gomes**

CONTABILISTA
 Escritas dos grupos A e B.
 Rua Pedro Nunes, 19 —
 FARO — Telef. 65319 (Casino de Vilamoura).

(6-1)

VENDE-SE

ALFA ROMEO 1750
 Em bom estado
 Trata: Dr. JACINTO DUARTE
 Telef. 62747 — LOULÉ

MOBÍLIA DE QUARTO

Vende-se uma mobília de quarto, com 2 camas, (de estilo moderno). Não foi ainda utilizada.

Tratar pelo telefone 66235 (até às 13 horas).

Rodrigues, Lda.», tem a sua sede e estabelecimento no Centro Comercial da Marina de Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir da data da sua constituição.

Art.º 3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores, constantes da respectiva escritura, é do montante de 200 000\$, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Uma no valor de 180 000\$, pertencente ao sócio Carlos Maximino Valentim Rodrigues; e

Outra de 20 000\$, da sócia Arlete Maria Cruz Vieira Rodrigues.

Art.º 5.º — (Corpo do artigo) — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução; — para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente Carlos Maximino Valentim Rodrigues, só podendo a mulher assinar actos de mero expediente.

Está conforme.
 Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Janeiro de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CARMO & CARMO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

 Notário: Licenciado Nuno
 António da Rosa Pereira
 da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Janeiro corrente, lavrada de fls. 53 a 54 v.º, do livro n.º B-111, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da sociedade «Carmo & Pereira, Lda.», com sede na Rua Vasco da Gama, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, Arlindo Duarte Pereira, cedeu a sua quota do valor nominal de 100 000\$, a Élia Susana das Dores Rita Carmo, pelo que saiu da sociedade, renunciou à gerência e não autorizou que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura foi mudada a firma para «Carmo & Carmo, Lda.», nomeada gerente a cessionária, e, em consequência, alterados os artigos 1.º e o n.º 3 do artigo 5.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade

girará sob a firma de «Carmo & Carmo, Lda.», tem a sua sede na Rua Vasco da Gama, rés-do-chão, direito, de um prédio sem número de polícia, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir da data da sua constituição.

Art.º 5.º — 3. Para obrigar validamente a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente José do Carmo ou seu procurador, só podendo a mulher, assinar actos de mero expediente.

Está conforme.
 Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Janeiro de 1980.
 O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TERRENOS

Vendo lote situado entre a Fonte Santa e o mar, e outro no sítio das Pereiras — ideal para construção.

Tratar com: Joaquim Faísca — Torre Azul, 1.º-C — QUARTEIRA.

AGRADEÇO AO DIVINO
 ESPÍRITO SANTO

M. G.

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

JOSÉ VITORINO FALOU DE AGRICULTURA

Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Srs. Deputados: É verdade que desde o 25 de Abril a agricultura, mais do que nenhum outro sector, tem merecido lugar de relevo em debates e referências. Mas é igualmente verdade que, infelizmente, não se foi além de promessas aos rurais, a quem cada vez se depa-ram mais dificuldades e maior abandono.

Constitui a agricultura um dos problemas mais importantes, para o qual urge encontrar as soluções adequadas, e isto por algumas razões fundamentais:

a) A esmagadora maioria dos que estão ligados à terra por esse país fora, cerca de 30% de população activa total, debate-se com carências de toda a ordem, trabalhando de sol a sol, com deficiente segurança social e deficiente assistência na doença e com baixíssimos níveis de rendimento. É um facto que no pós-25 de Abril o «fosso» entre os rendimentos dos que trabalham a terra, agricultores e trabalhadores rurais e os dos que estão ligados às restantes actividades económicas tem-se agravado. Isto é, os Portugueses em geral vivem mal, mas os agricultores sentem as dificuldades com particular gravidade;

b) Também preocupante é o facto de Portugal importar do estrangeiro cerca de metade daquilo que os Portugueses comem, tendo o que compramos e vendemos em 1979 em matéria alimentar originado a saída de mais de 30 milhões de contos, o que agrava progressivamente a nossa dependência externa, aumentando as dificuldades internas;

c) Muito importante ainda para Portugal é a sua integração na Comunidade Económica Europeia, que também no domínio agrícola por certo nos trará vantagens de vária ordem, desde apoio técnico, tecnológico e científico até apoio financeiro, beneficiando Portugal dos fundos agrícolas da Comunidade.

Mas para isso impõe-se a tomada de medidas que orientem e incentivem desde já os agricultores em direcção a empresas agrícolas dinâmicas, competitivas e com índices de produtividade e volumes de produção muito superiores aos actuais. Só assim o país recuperará e os agricultores terão o nível de vida que merecem.

É perante este quadro geral que se integram as medidas aqui claramente expostas pelo Governo e que os partidos apoiantes da AD sempre têm vindo a reclamar, tais como: melhorar o funcionamento dos serviços oficiais e sua regionalização e dos técnicos, base fundamental de qualquer acção; incentivar o investimento, para que a formação bruta de capital fixo (F. B. C. F.) no sector agrícola não continue a decrescer em relação ao crescimento médio anual da F. B. C. F. total, como até agora se tem verificado; adequar o ensino em matéria agrícola; garantir, na medida do possível, o escoamento da produção, sendo intolerável que se continuem a importar pro-

ductos quando por vezes os temos em excesso; desburocratizar o sistema de crédito, para que com rapidez se possa satisfazer as necessidades; acelerar a regulamentação e a entrada em vigor do seguro agrícola, para evitar que os agricultores fiquem abandonados à sua sorte, seja nos incêndios da zona centro do País verificados em 1979, e até agora sem apoio, seja para a geada negra recentemente ocorrida no Algarve, etc.

Muito mais se podia enumerar, e é de todos, conhecido, mas o que não há dúvida é que, embora o essencial fosse abordado pelo Governo e até medidas concretas já tenham sido tomadas, apareceram os partidos da oposição procurando denegrir e diminuir. Mas o facto é que o PS e PCP até agora nada foram capazes de resolver no sector da agricultura, e os Portugueses sabem-no bem. No debate têm sido pródigos nas acusações e em fazer processos de intenção, levantando espantalhos contra os quais esgrimiram de seguida.

Falaram de repressão, da entrega de Portugal à CEE do fim das conquistas dos trabalhadores, etc. Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados é convicção do Partido Social-Democrata que, na linha do que sempre se defendeu, a agricultura seguirá um caminho de melhoria com base na adaptação das leis às realidades e necessidades nacionais e com a garantia do seu total cumprimento, seja em relação a quem quer que seja.

Assim, será possível desmistificar de vez os que têm prometido e enganado; assim arrancaremos a agricultura às «garras» de um fatalismo injustificado; assim, na agricultura, como noutras sectores, o Governo por certo fará tudo o que é preciso nos poucos meses que vai estar no poder mas fará o suficiente para demonstrar que a mudança na agricultura será uma realidade e merecer a confiança maioritária da população rural em próximas eleições. Nós assim o esperamos.

...O cais e o homem!

Por LUIS PEREIRA

Tarde na rua do cais do Sol, o velho que vende amendoins, um trem de ferro... um livro de sonetos, um olhar de pássaro, um homem que foge à multidão, um homem que tem fome como qualquer outro homem, o artista de viola de bolso parou mesmo junto ao cais, como quem procura o segredo das musas, a poesia das algas limpas.

Hoje não há o barulho das máquinas, o grito ingénuo dos sujeitos, o dicionário dos abusos, a terrível arquitectura dos velhíssimos vigilantes, o sinistro e os rumores especiais... uma certa calma isolada do tempo, o homem que vem ficar consigo no cais, longe do estouro das bombas, da fúria política, dos desconsolos e das experiências de fatalidade.

Tarde grande...

Para mim esqueço a tragédia da vida, ligo-me ao horizonte, transfiro as minhas coisas de fogo para a beleza de um poema no cais da tranquilidade. Pesquisando coisas deste céu fujo das trevas da sociedade para não me consumir em ideias perdidas. É um momento em que a poesia de um homem aquece uma alma que tem frio.

O cais. Foi desde sempre o cais...

Aqui o meu País vai por diante, o meu Mundo estende-se pelo mar largo, meu coração não se afoga nas águas sujas da política, aqui um homem está decidido a amar, a abrir a porta da vida. Aqui um homem, só, está com o Mundo inteiro.

De sal faço o meu canto de jardins, de olhos, de estrelas. O líquido do meu livro. Toda a raiz

va que o obscuro mundo propaga torna-se inexistente no olhar que espalmo no ar livre do cais. As mãos crescem na dignidade de um sentimento de esperança.

Nunca vim aqui para exilar-me da Vida...

Para que os dias não me envelheçam e o meu espírito não morra para que as manhãs não me engajem com uma escuridão traiçoeira, para morar em Paz, para que as tardes não sejam prisões e as noites não derramem em pranto, eu venho respirar ao cais onde se erguem uns versos de um poeta desconhecido.

...O cais e o Homem!

Aqui não penso servir a Pátria, venho abraçar a minha Pátria, o Homem!

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 3)
instrumento mais adequado à lei e consequentemente o parturiente mais legítimo da Assembleia da República, órgãos de soberania onde está representada a vontade política nacional.

Em termos democráticos é a Universidade do Algarve a primeira a ser criada com o apoio do povo, sendo pois de esperar que o sirva e dele consiga angariar o seu caminho tão indispensável à sua projecção e desenvolvimento.

Embora fosse por intermédio do Partido Social Democrata que se deu corporização legal à confortante realidade que é a Universidade do Algarve, a verdade é que ela passou a ser de todas as forças partidárias logo que assumiram a decisão de a apoiar.

Por isso ninguém com o mínimo de credibilidade moral poderá acusar de eleitoralismo a proposta que o PSD em boa hora apresentou à Assembleia da República.

Contribuamos todos, sem divisionismos para que a Universidade do Algarve seja em substância aquilo que já é no espírito dos algarvios: uma Universidade para servir os algarvios e o povo português em geral.

Não tardarão a surgir os profetas da desgraça e do derrotismo, quer alegando que a sua viabilidade é comprometida pela escassez de recursos financeiros de

que será dotada, atendendo à manifesta debilidade do erário público, quer pela falta de potencial humano capaz de a fazer funcionar com plena racionalidade.

Aos primeiros respondemos que a esperança na recuperação económica do país é grande além de acreditarmos que mais tarde ou mais cedo haverá uma maior contenção nos gastos públicos evitando a constante sangria dos cofres nacionais que escore para grande parte de empresas nacionalizadas cujos prejuízos se amontoam e que ao fim e ao cabo somos todos nós que pagamos.

Perante esta triste realidade não exitamos um segundo sequer em considerar que parte substancial desses gastos deverão ser canalizados para o ensino que o mesmo é dizer para o progresso.

Por isso nos sentimos autorizados a dar inteira adesão às perspectivas abertas pelo Governo para a criação real e efectiva da Universidade do Algarve porque o melhor investimento que um Governo poderá realizar para a promoção do nosso povo será aquele que se encontra nos domínios da cultura, pela criação de institutos ou Universidades.

Esse investimento será o mais rentável quando vivermos e sentirmos a arregaçada certeza que o futuro dos povos se situa no alargamento em profundidade e

de publicar as fotografias premiadas conjuntamente com os nomes dos respectivos autores, mas só o poderemos fazer no próximo número por as gravuras não terem chegado a tempo de as incluirmos hoje.

GINCANA AUTOMÓVEL EM LOULÉ A FAVOR DAS VÍTIMAS DO SISMO DOS AÇORES

Organizada pelo Quiosque «Ele e Ela», realizou-se no passado dia 27, uma gincana automóvel, a qual teve como principal objectivo angariar fundos para as vítimas do sismo dos Açores.

Relativamente ao nosso meio automobilístico podemos considerar que foi um autêntico êxito, o qual se traduziu na receita líquida de 11 570\$00.

A importância foi enviada à R. T. P. para a fazer chegar a quem de direito.

A organização vem por este meio agradecer às várias entidades e ao público em geral a colaboração prestada e sem a qual não teria sido possível o êxito da iniciativa.

Sem querer menosprezar ninguém, é de enaltecer a boa vontade da Câmara Municipal de Loulé e da PSP e a valiosa colaboração prestada através da oferta de taças e prémios que foram entregues pelas seguintes entidades: Banco Fonsecas & Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, «A Voz de Loulé», Tentação 2, Bical, Casa das Noivas, Cerveja Marina, Coca-Cola, Lualto, Ourivesaria Albano, Rocha & Tavares, Lda. e Papalaria Louletana.

Classificaram-se em 1.º Luís Matos/Anabela, 2 m. 51 s., 8 d; em 2.º, António Velinho/Ilda, 2 m. 52 s. 4 d. e em 3.º, José Rodrigues/Eduarda. O 1.º prémio

de senhoras coube a Ilda Velinho/Velinho, 3 m. 56 e o 2.º a Ana Abreu/Paulo, 4 m., 42 s e 2 d.

Paulo Duarte/Chica obtiveram o «Prémio Azar».

BRIDGE

PORTUGAL-ESPANHA NO ALGARVE

Integrado no I Grande Prémio Internacional de Lagos, a Federação Portuguesa de Bridge promove de 15 a 19 de Fevereiro no Hotel de Lagos, o encontro internacional Portugal - Espanha (em equipas open, senhoras e júniores).

Na mesma altura disputar-se-á o Torneio Internacional de Bridge de Pares Open, que terá a participação dos jogadores que constituem as selecções nacionais destes dois países e, ainda, de alguns dos melhores praticantes de Itália, da Grã-Bretanha, da França e da Espanha que, para o efeito, se deslocam ao nosso País, sendo a prova aberta aos demais jogadores que a pretendam disputar.

Este I Grande Prémio Internacional de Lagos é patrocinado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, Hotel de Lagos, Federação Espanhola de Bridge e Federação Portuguesa de Bridge.

altura da sua cultura.

Aos segundos respondemos que a Universidade é fundamentalmente um projecto de futuro em que pela sua dinâmica própria se encarregará de formar os seus quadros.

É evidente que os professores e restante pessoal adjacente não caem do céu por obra e graça do Espírito Santo; todavia o Governo tem o imperioso dever cívico e legal de providenciar na resolução desse problema, propiciando condições de remuneração, habitação e outras de modo a atrair os primeiros docentes que leccionarão na Universidade do Algarve.

É que não podemos esquecer repito, esta é a primeira Universidade a nascer pela vontade popular legitimamente representada na Assembleia da República.

E o menos que se poderá exigir num regime democrático é que o Governo assegure os mecanismos jurídicos e financeiros conducentes à materialização da lei aprovada.

Não temos pois que recuar, fundamentalmente quando a razão e a justiça que nos assiste é hoje comungada pela esmagadora maioria dos algarvios e de muitos outros portugueses conscientes, e quando sabemos que o actual Governo participa destas mesmas preocupações e propósitos.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1980.
CRISTÓVÃO NORTE

«Bodas de Ouro» da Casa do Algarve

Para discutir e aprovar o programa das actividades incluídas no Cinquentenário da Casa do Algarve, reuniram-se os corpos gerentes desta Associação Regionalista com a Comissão Consultiva anteriormente designada.

O programa realizar-se-á de 3 a 22 de Março e consta de um seminário sobre os recursos naturais do Algarve; diversas homenagens no dia 8 de Março incluindo um almoço de confraternização algarvia e distribuição

de medalhas aos sócios com mais de 25 anos de actividade associativa; um simpósio sobre castelos, fortalezas e outras obras de arte do Algarve; exposição de fotografias, de postais-máximos, artesanato do Algarve e palestras sobre vários assuntos de interesse para a Província. A comemorar o acontecimento está sendo cunhada uma medalha de bronze da autoria do escultor José de Moura.